

TECNOLOGIA NO CAMPO

Com foco na bataticultura, Dia de Campo do UniFEOB reuniu as principais marcas do agronegócio e apresentou novidades do mercado. Contando com a presença de estudantes e produtores da região, programação ocorreu na Fazenda-Escola do Centro Universitário, em São João da Boa Vista.

Pág. 6



MP-SP vai investigar proposta de fechamento das Casas da Agricultura

Pág. 3



Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.

Escassez hídrica impacta pecuária e Embrapa alerta criadores



Pág. 12

artigo

JOÃO CARLOS MARCHESAN
Administrador de empresas,
empresário e presidente
do Conselho de Administração
da ABIMAQ

De acordo a sabedoria popular, há males que vem para o bem. No caso da pandemia da Covid é difícil encontrar algo que possa validar este ditado, mas procurando com afinco, podemos acabar achando alguma coisa que o confirme. A crise sanitária desnudou as deficiências brasileiras para o enfrentamento desta epidemia. O país demonstrou não estar preparado e esta é a lição a ser aprendida. O SUS, nosso sistema de saúde, até que se portou razoavelmente bem, acima, até, das expectativas médias.

Enfrentou bravamente uma doença desconhecida e somente entrou em colapso, e assim mesmo, por um breve período, por motivos que não são de sua responsabilidade direta. Na verdade, as falhas foram causadas muito mais pelo histórico de baixos investimentos públicos em equipamentos e produtos, o que causou, desde a falta de máscaras e de roupas de proteção individual, até a falta de oxigênio, respiradores, remédios para intubação e leitos equipados para o apoio à vida dos pacientes.

Também ficou patente, durante o pico da primeira e, mesmo da segunda onda da Covid, a falta de capacidade produtiva de nossa indústria de equipamentos e de insumos farmacêuticos, incapaz de reduzir nossa dependência de fornecedores externos, fato que se refletiu na escassez de equipamentos e produtos farmacêuticos e no forte aumento de seus preços. A incapacidade brasileira de produzir vacinas sem o fornecimento, chinês ou indiano, de insumos farmacêuticos básicos é, de certo modo, chocante.

Essa escassez, entretanto, não se limitou à área da saúde. A recuperação rápida da indústria, a partir do segundo semestre do ano passado, esbarrou na desorganização das cadeias produtivas mundiais e no insuficiente fornecimento local. Faltou de tudo, nas cadeias produtivas, desde matérias-primas e insumos básicos como o aço, até componentes sofisticados, como circuitos impressos, o que acabou afetando a produção de diversas indústrias, aí incluídas algumas montadoras de veículos.

A bem da verdade, essa escassez ocorreu a nível mundial, o que consolidou um rally de preços nas principais commodities e nem produtos intermediários, algo que somente agora dá sinais de acomodação, ainda que os preços permaneçam num patamar bem mais elevado do que na pré-pandemia. Voltando à tese inicial de que há males que vem para o bem, podemos dizer que um legado bom da pandemia foi a confirmação de que o Brasil precisa

mudar uma série de coisas em seu modelo econômico.

Algo que ficou muito claro durante esta crise, e a demonstração não ficou restrita ao Brasil, é que o Estado tem um papel fundamental na vida econômica de um país. Ele não deve ser relegado à função de mero espectador, enquanto o mercado resolve os problemas. Em todos os lugares, durante a crise, foi o Estado quem garantiu a continuidade dos empregos e das empresas, quem assegurou uma renda mínima aos mais necessitados e quem forneceu os investimentos necessários para a retomada do crescimento econômico.

Foi novamente o Estado que, nos países desenvolvidos, propiciou a quase totalidade dos recursos necessários ao desenvolvimento das vacinas permitindo a resposta rápida da indústria farmacêutica. A lição da importância do Estado foi aprendida pela maioria dos países. O governo Biden, nos EUA, recuperou, depois de quatro décadas de predomínio do mercado, o Estado como indutor do desenvolvimento

“Algo que ficou muito claro durante esta crise, e a demonstração não ficou restrita ao Brasil, é que o Estado tem um papel fundamental na vida econômica de um país.”

João Carlos Marchesan
ABIMAQ

através de um ambicioso programa de recuperação de empregos e de investimentos públicos em educação e infraestrutura.

O exemplo americano, ainda que em menor grau, foi acompanhado pelos países da União Europeia e pela maioria dos demais países que compõe a OCDE. Há, no mundo todo, um renascimento das políticas públicas de desenvolvimento e até de políticas industriais, tema que ficou banido durante as últimas quatro décadas. O modelo de desenvolvimento chinês, apesar de sua estrutura autocrática, tem sido citado recorrentemente como exemplo. O Brasil, entretanto, parece não ter aprendido nada com a crise da pandemia.

Nós continuamos com a mesma agenda das intermináveis reformas, apesar de que, cada reforma aprovada, não tenha, na prática, mudado nada de essencial no “status quo” vigente. O governo, o setor financeiro e boa parte do setor produtivo continuam acreditando que o mercado, a livre concorrência e a abertura comercial irão resolver o desemprego, a extrema pobreza, a fome e a péssima qualidade da educação. A crença, aqui, continua sendo a de que o Estado atrapalha e a desigualdade de renda é vista mais como uma questão de meritocracia.

Acreditam que o atual modelo será suficiente para garantir um mínimo de segurança industrial na produção de insumos farmacêuticos básicos, de equipamentos hospitalares, de vacinas e de componentes industriais. Vamos torcer.



COMERCIAL DOTTA E SILVA

VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
VENDAS - COMPRAS - CONSIGNAÇÃO



Caminhão 8150 com baú ano 2013



D 20 Cabine Dupla Ano 90



Hilux SRV Mecânica Ano 2019



Hilux SRV Mecânica Ano 2019



Fiat Toro Automática Ano 2019



F 250 XLT Ano 2003



Hilux SRV Automática Ano 2015



SW4 Automática Ano 2008



S 10 LS Mecânica 4x4 Ano 2014

www.comercialgomes.com
comercialgomes.cb@bol.com.br

(19) 3671-1700

ROD. SP 340 S/N KM 237 - BAIRRO INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

VARFRIO

CÂMARA FRIA



- AGORA COM MAIS 3 CÂMARAS FRIAS
- ALUGUEL PARA BATATAS BETERRABAS
- ATENÇÃO SENHOR PRODUTOR AGORA TAMBÉM COM ESTA INOVAÇÃO "ARMAZENAMENTO DE CEBOLAS"

Consulte-nos • 981947407 IVAIR • 981112500 JUNINHO
Rod. Vargem Grande do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)

SECADOR DE FEIJÃO



- SECADOR DE FEIJÃO
- MÁQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

expediente



O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à Rua das Mercedes, 391 - Sta Terezinha, Vargem Grande do Sul - SP.

jornaldoprodutor@gmail.com | Fone: (19) 3641-3297

Jornalista Responsável:

Bruno Manson - MTb 46.896

Diagramação:

Juliano de Souza

Publicidade e fotos:

Fernando W. Franco (19) 99310-5700

Redes sociais

Emily Franco

Impressão:

3 pontos gráfica e editora

Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguai, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

MP-SP vai investigar proposta de fechamento das Casas da Agricultura

Objetivo é apurar possível irregularidade no decreto que visa desativar todas as 574 unidades e 16 Escritórios de Desenvolvimento Rural

Reprodução/MP-SP

O Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) anunciou que abriu uma investigação sobre o projeto que pretende extinguir as Casas da Agricultura, que prestam assistência técnica especializada aos agricultores paulistas. O objetivo do procedimento é apurar “possível irregularidade no decreto de reestruturação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que visa desativar todas as 574 Casas da Agricultura e 16 dos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado”, informa a portaria assinada pelo promotor Christiano Jorge dos Santos, da 7ª Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social.

Em comunicado, a Associação Paulista de Extensão Rural (Apaer) informa que, apesar de o decreto nunca ter sido publicado, ao longo do último ano diversos prédios de Casas da Agricultura, em diferentes regiões do Estado, foram cedidos a outros departamentos e às prefeituras. A medida foi decretada durante gestão de Gustavo Junqueira e foi suspensa pelo novo secretário de Agricultura do Estado, Itamar Borges.

O MP-SP diz que apura alterações na Pasta “para, supostamente, adaptá-la ao plano supracitado. A título de exemplo, indicou-se a nomeação de um mesmo servidor público para o cargo de coordenador substituto nas Divisões Regionais de Bragança Paulista, Piracicaba e São João da Boa Vista, que seriam reunidas de acordo com projeto de reestruturação”, diz trecho da portaria que instaurou a investigação.

Segundo a Apaer, desde agosto de 2020, a notícia sobre a intenção do governo do Estado de fechar as Casas da Agricultura tem causado grande inquietação nos agricultores paulistas que precisam dos serviços da extensão rural pública. Ao longo do processo, a Apaer manifestou sua preocupação para que “os agricultores familiares não fossem abandonados pelo Governo do Estado em plena pandemia”.

“A instauração do inquérito por parte do Ministério Público confirma a importância das Casas da Agricultura e dos Escritórios de Defesa Agropecuária para o agro paulista, principalmente para a agricultura familiar que produz a



Apuração: Ministério Público do Estado de São Paulo anunciou abertura de investigação para apurar possível irregularidade em decreto

maior parte do alimento que chega nas nossas mesas”, comenta na nota o presidente da Apaer, Antônio Marchiori.

Em maio deste ano, quando Gustavo Junqueira deixou a pasta, a proposta de extinção das unidades foi suspensa por Itamar Borges. O novo secretário se reuniu com as entidades e recebeu da Apaer projeto desenvolvido por especialistas da entidade em parceria com pesquisadores da Esalq/USP, Unicamp, Unesp, Ufscar e Embrapa, que havia sido entregue para Junqueira. “É

preciso um olhar mais sensível e estratégico sobre o potencial da agricultura paulista, que contemple suas vocações

regionais e características sociais”, conclui Marchiori.

(Fonte: *Estadão Conteúdo*)

“É preciso um olhar mais sensível e estratégico sobre o potencial da agricultura paulista, que contemple suas vocações regionais e características sociais.”

Antônio Marchiori
Apaer

FERTIPLANTA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES

Elaboramos vários tipos de Fórmulas de Adubos

Sítio São Camilo - Zona Rural - Vargem Gde. Do Sul
Fones: (19) 3641-1814 / 3641-2485 / 99653-0705
Email: fertiplanta@fertiplanta.com.br

BOREAL

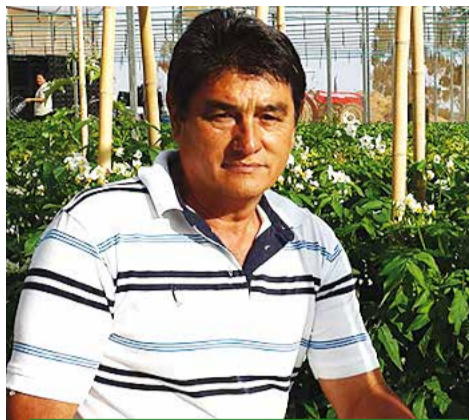
ENGENHARIA & CONSULTORIA AMBIENTAL

Fone: (19)3631-3005/ 9 9973-9656

São João da Boa Vista

Estamos aqui para você
atingir o seu objetivo!!!

- Licenciamento Ambiental
- Outorgas d' água (captação/barramentos/poços)
- Cadastro Ambiental rural (CAR)
- Supressão de Vegetação
- Reflorestamento
- Laudo de Fauna e Flora
- Georreferenciamento
- Projetos para financiamento agrícola e pecuário

artigo

PEDRO HAYASHI
Engenheiro agrônomo
e pesquisador

Geadas, assim como fortes estiagens e tempestades, são riscos que acompanham os empreendimentos agrícolas e pecuários, o que move nossa economia. Algumas culturas são altamente sensíveis às geadas, como hortaliças folhosas, feijão e tomate, enquanto que outras são relativamente resistentes e toleram o frio até um certo ponto.

O clima passa por períodos mais quentes e outros mais frios. No final da década de 1980 e começo da de 1990, as geadas em nossa região eram mais frequentes. Havia uma restrição de plantios de certas culturas em locais sujeitos às geadas, como as baixadas da região serrana de Vargem Grande do Sul. Com o passar do tempo os produtores acabaram esquecendo destas restrições e foram avançando seus cultivos, mesmo sabendo que eventualmente poderia ocorrer uma geada e

frustrar, parcial ou totalmente sua safra.

Especificamente para a batata – que é relativamente tolerante a baixas temperaturas – era dividida as épocas de plantio, das águas, das secas e a ‘temporona’ ou de inverno como alguns chamam. A de inverno é a safra que é a mais plantada na nossa região, cujo plantio é feito entre meados de março até, no mais tardar, meados de junho. Regiões de altitude fugiam deste plantio por temerem geadas fortes. Essa divisão de épocas de plantio propiciava uma oferta mais moderada durante o ano, não havendo oferta além da demanda. Com isso havia um nivelamento dos preços.

Com o esquecimento da possibilidade de uma geada, áreas que corriam (e correm) riscos com geadas mais severas passaram a plantar batatas coincidindo com a nossa safra. As geadas deste ano vieram resgatar o conhecimento das restrições impostas pela natureza. Regiões de altitude do Sul de Minas e do Sudoeste Paulista foram severamente afetadas, com danos, dependendo do estágio da cultura de mais de 80%.

Na nossa região houve perdas consideráveis, que é difícil de estimar em porcentagem, pois havia lavouras em

As geadas e a safra de batata



Geadas: fenômeno causou perdas consideráveis nas lavouras de batata

diferentes estágios, também dependendo do local, foi mais ou menos severa. À primeira vista podemos olhar como uma grande tragédia, mas se olharmos de outro ângulo, pode ter sido um evento com mais influências positivas do que negativa.

Em economia a batata é classificada como um produto inelástico, ou seja, se há uma oferta maior que a demanda o preço despensa. Nossa região plantou um pouco mais que os anos anteriores e o clima, até a chegada das geadas, esteve por demais satisfatória para se obter ótimas produtividades. Então nosso cenário não era dos melhores para nossos produtores, com a concorrência de outras regiões, e o clima ajudando a cultura, poderia haver um excesso de oferta e certamente os preços iriam despencar, causando prejuízos para toda a economia do nosso município.

A primeira geada ocorreu logo no início da colheita em Vargem Grande do Sul, havia pouca procura pelas batatas e o preço estava por volta de R\$ 20,00 a saca (25kg) na máquina (batata beneficiada). Depois da primeira geada, os produtores reduziram suas colheitas de forma organizada, juntamente com outras regiões que estavam colhendo.

Essa atitude fez com os preços praticamente dobrassem, então aquele evento que parecia um desastre teve um lado positivo, mesmo havendo perdas na produtividade.

As plantas não regulam a temperatura, simplesmente ajustam para situações. Com temperaturas mais elevadas, passam a respirar mais, muitas vezes havendo mais perdas do que ganho no processo de fotossíntese. Temperaturas muito baixas também influenciam de forma negativa a produtividade da batata. Não somente a queima causada pela geada, mas também temperatura entre 2 a 4 graus centígrados o processo fotossintético é interrompido, pois as atividades enzimáticas nesta faixa de temperatura é zero. Considerando alguns dias pós-geadas com temperaturas nesta faixa, mesmo as lavouras que não foram visivelmente danificadas podem produzir menos que o esperado.

Outra crença é que as geadas acabam com as pragas. Isso não é verdadeiro. Os insetos, assim como todas as criaturas, possuem mecanismos que as protegem das baixas temperaturas. Pode haver até aumento de algumas pragas por não ter na vegetação ao redor das áreas cultivadas plantas verdes para se alimentarem.



S. J. DO RIO PARDO
(19) 3608-2665

S. S. DA GRAMA
(19) 3646-1705

STIHL FROZONI



ASPERCAMPO

TUDO PARA IRRIGAÇÃO

IRRIGAÇÃO CONVENCIONAL E POR ASPERSÃO | TEMOS TUBOS E CONEXÕES TIGRE
PIVÔ CENTRAL E CONVENCIONAL | TUBOS PVC - AÇO - ALUMÍNIO | PROJETOS E INSTALAÇÕES

AV VERGILIO FORLIN - 230 - JD PRIMAVERA - VARGEM GRANDE DO SUL - SP
FONES: (19) 3641-5756 | 9.9853-8259



Geadas atingem plantações e causam prejuízos em várias regiões do Brasil

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo relata que o fenômeno refletirá na queda de produção e qualidade de algumas culturas

As geadas ocorridas ao longo de julho impactaram lavouras e acarretando prejuízos aos produtores rurais de diversas regiões. De acordo com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), o fenômeno refletirá na queda de produção e qualidade de algumas culturas. “Foram dois dias de frio intenso e abrangente, que provocou danos em várias cadeias produtivas, especialmente na cafeicultura, cana-de-açúcar, milho e pastagens. Prejuízos foram reportados também nos pomares de citros, cultivos de trigo, mandioca, frutas e hortaliças”, afirma Fábio de Salles Meirelles, presidente da entidade.

Na região de São João da Boa Vista, diversas culturas foram atingidas. Na madrugada de terça-feira (20), Vargem Grande do Sul e Casa Branca tiveram várias áreas de plantações de batata prejudicadas. Conforme apurado, os agricultores estimam um prejuízo em torno de 25% a 30% – o que dependerá muito da variedade do tubérculo cultivado e a idade das plantas. No Sul de Minas Gerais, há registros da perda de 100% da produção em algumas áreas. “No ano de 1994 houve uma geada muito parecida com essa. Com isso acabou faltando batatas no mercado com reação dos preços”, afirma Pedro Hayashi.

CAFÉ

Em Caconde, os produtores de café também amargaram prejuízos. A estação meteorológica do Portal Agrometeorológico e Hidrológico do Estado de São Paulo (Ciiagri) de São Sebastião da Gramma, próximo à cidade, registrou -0,9°C. Isso fez com que os cafeicultores perdessem

“Foi um fato totalmente atípico no nosso município, região montanhosa de altitude e a geada afetou as lavouras.”

Ademar Pereira
Sindicato Rural de Caconde



Divulgação/Redes Sociais

Batata: geada atingiu plantações de Vargem Grande do Sul e Casa Branca

“Foram dois dias de frio intenso e abrangente, que provocou danos em várias cadeias produtivas, especialmente na cafeicultura, cana-de-açúcar, milho e pastagens.”

Fábio de Salles Meirelles
Faesp

mais de R\$ 200 mil. “Foi um fato totalmente atípico no nosso município, região montanhosa de altitude e a geada afetou as lavouras”, afirmou o presidente do sindicato rural de Caconde, Ademar Pereira em entrevista ao portal G1. O café é a principal atividade econômica de Caconde. De acordo com o último Senso Agro, o município tem mais de 1,5 mil cafezais que produzem 14 toneladas do grão por ano.

ÁGUA CONGELADA

Viralizou nas redes sociais o vídeo em que um produtor rural de Águas da Prata mostra o impacto da geada no sistema de irrigação de uma plantação de tomate. Devido à baixa temperatura, a água congelou, formando colunas de gelo. Durante a manhã, os termômetros da cidade registravam 2 °C.

Vacas com orelhas e rabos congelados

Reprodução/Clener Roberto Alves/G1

Em Minas Gerais, a queda na temperatura também foi intensa. No município de Patrocínio, algumas vacas chegaram a ficar com as orelhas e os rabos congelados. Para se ter ideia, a água do bebedouro também congelou, precisando ser quebrada. Segundo o criador Clener Roberto Alves, os animais são higienizados dentro de um composto de sala de banho e, como têm corpo quente, bastou apenas alguns minutos para o gelo aparecer. Apesar do susto, nada grave ocorreu com o rebanho. De acordo com o pecuarista, os bovinos foram abanando a cabeça e se livrando do gelo.



GERADORES

MASSEY FERGUSON

AG165

A ENERGIA EXTRA DE QUEM NUNCA PARA. COM QUALIDADE E EFICIÊNCIA QUE SEU NEGÓCIO PRECISA.

MODELOS PRINCIPAIS DO DE BACKUP.

RECOMENDADO PARA TODO TIPO DE REBÓCIO.

MODOS MANUAIS OU AUTOMÁTICOS.

SINCRONIA NA OPERAÇÃO AUTOMÁTICA PARA VOCÊ NUNCA FICAR SEM ENERGIA.

SOMASSEY
19 3656.9400

O CAMPO NÃO PARA
somassey.com.br



Demonstrações: empresas apresentaram tecnologias para a lavoura de batata em área de dois hectares da Fazenda-Escola do UniFEOB. Evento é realizado em parceria com a Cooperbatata e ABVGS

Dia de Campo reúne tecnologias para a bataticultura em São João da Boa Vista

Programação trouxe novidades para o cultivo do tubérculo, além serviços e equipamentos voltados para a agricultura

FINOTTI
EPI | FERRAMENTAS | EXTINTORES

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP	CASA BRANCA - SP
Rua Santa Cruz, 713 - Centro 19 3672 2889 / 3672 1345 vendas@finotti.net.br	Rua José Beni, 12 - Centro 19 3671 6372 vendas2@finotti.net.br

Estudantes, empresas e produtores da região estiveram presentes durante o Dia de Campo promovido pelo curso de Engenharia Agrônoma do UniFEOB (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos) em São João da Boa Vista. Com foco na bataticultura, o evento foi realizado na manhã de sábado (24), seguindo todos os protocolos sanitários, nas dependências da Fazenda-Escola.

Durante a programação, os visitantes tiveram a oportunidade de conferir os resultados obtidos no cultivo do tubérculo com as mais novas tecnologias existentes no mercado, além de serviços e equipamentos voltados para a agricultura. Foram dois hectares de plantação, onde as empresas participantes puderam utilizar suas tecnologias e apresentar as melhorias na lavoura.

O Dia de Campo foi realizado em par-

ceria com a Cooperbatata (Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) e a ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul). Além dessas duas instituições, o evento contou com a participação da FMC, Ithara, UPL, ICL, Syngenta, Yara Brasil, Perfect Flight, Agro Azul, John Deere, Bauer do Brasil, Sicredi União PR/SP e Ebara (Thebe).

“Houve muito empenho para a gente conseguir caminhar com esse projeto, desde o planejamento prévio e implantação de toda a cultura.”

José Rodolfo Brandi
UniFEOB

Parceria
Confiança
Compromisso
Segurança

REDUTAN

Sili-4 Sili-5

www.juma-agro.com.br

Ensinar, inovar e ajudar a comunidade

Divulgação/Aldeia Criativa

O coordenador de Engenharia Agrônoma, José Rodolfo Brandi, enfatiza a parceria envolvendo UniFEOB, Cooperbatata, ABVGS e as empresas participantes para a realização desta edição do Dia de Campo. “Houve muito empenho para a gente conseguir caminhar com esse projeto, desde o planejamento prévio e implantação de toda a cultura. Foi um trabalho árduo, mas com o apoio de todos, chegou o grande dia”, comemora.

Em março de 2020, o evento foi a última atividade promovida em campo antes da necessidade de fechamento por conta da pandemia. Agora, a edição de 2021 marcou a volta às aulas presenciais do Centro Universitário. “O Dia de Campo mostra na prática tudo que a gente aprende em sala de aula, como o cultivo e o manejo, desde o plantio até a colheita”, diz a estudante de Engenharia Agrônoma, Jéssica Pascoini. “Além disso, a relação com empresas possibilita a entrada no mercado de trabalho, um estágio, ampliar nosso networking”, completa.

IMPORTÂNCIA

Além do aprendizado aos estudantes, o Dia de Campo também é importante para a valorização da bataticultura na região sanjoanense. “Hoje a cultura da batata na nossa região é a principal, plantamos por volta de 11 mil hectares”, destaca Fábio de Oliveira, engenheiro agrônomo da Cooperbatata. “Este projeto entre Cooperbatata e UniFEOB é muito importante, porque a gente resgata inovações da



Dia de Campo: programação foi focada na bataticultura e atraiu estudantes, empresas e produtores da região

cultura e ajuda a instituição trazendo informações para os estudantes e o corpo docente”, frisa.

FILANTROPIA

Paralelamente a este trabalho, o Dia

de Campo também tem seu lado filantrópico. Os recursos provenientes da venda da produção serão revertidos para a Associação Setembro de Vargem Grande do Sul. “Estamos muito felizes com a iniciativa da UniFEOB em parce-

ria com as empresas”, comenta Murilo Halla, presidente da instituição. “Nossa associação foi fundada há três anos e cuida de oito entidades locais, como o Hospital de Caridade, a Sociedade Humanitária e o Grupo Mão Amiga”, relata.

Divulgação/Miguel Ângelo



Parceria: Fábio de Oliveira e equipe da Cooperbatata no Dia de Campo

28 DE JULHO, DIA DO AGRICULTOR

Agradecemos a todos os amigos agricultores pelo mais nobre trabalho, são vocês que fazem com seu suor e muito esforço nascer o pão nosso de casa dia! A vocês nossos mais sinceros agradecimentos!

K KREBS

COPEAGRO

MAQUINAS - IMPLEMENTOS - PEÇAS AGRICOLAS

TUBOS E CONEXÕES



IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO E MICROASPERSÃO

AV: WALTER TATONI, Nº 618 - (19) 3641-2028

AGRICULTOR

O SEGURO TEM COMO OBJETIVO INDENIZAR OS DANOS CAUSADOS PELAS DIVERSIDADES DO CLIMA. PROTEJA SUA LAVOURA E FIQUE TRANQUILO COM SEU INVESTIMENTO.



APORE
CORRETORA DE SEGUROS
Escolha ficar tranquilo:)

☎ 19 3641-1299
☎ 19 98103-5462
www.aporeseguros.com.br

Programação focada na aprendizagem

Divulgação/Aldeia Criativa

As atividades relacionadas ao Dia de Campo tiveram continuidade no sábado (31), quando os estudantes de Engenharia Agrônoma do UniFEOB tiveram exclusividade no campo experimental para tirar dúvidas específicas. “A ideia é não apenas concentrar a atenção nos aspectos técnicos do cultivo de batata, mas também evitar a ocorrência de possíveis aglomerações, caso o evento transcorresse somente em uma ocasião”, explica José Rodolfo.

“Nosso foco é disseminar a informação. Nossos estudantes tiveram todo o acompanhamento sobre a cultura para complementar a teoria que já têm em sala de aula e poder visualizar a condução de uma lavoura no campo”, afirma o coordenador do curso.

BOA OPORTUNIDADE

Segundo o professor de Agronomia, Ivan Mançaneres, durante a programação, os futuros engenheiros agrônomos tiveram a chance de conhecer todas as tecnologias desenvolvidas no campo experimental. “Foi uma oportunidade



Aprendizado: Dia de Campo permite aos estudantes conhecerem as principais novidades do mercado

de ficarem cara a cara com as últimas novidades do mercado, como equipamentos, produtos e aplicações”, avalia. Para o estudante e coordenador do Grupo de Estudos em Sistemas de Pro-

dução (Gesp), Matheus Miquelutti, o Dia de Campo é uma grande oportunidade de capacitação, sobretudo em relação aos aspectos técnicos das atividades. “A gente aprende muito aqui,

temos contato direto com o portfólio de cada empresa, ajudamos no cultivo, fazemos networking. Sem dúvidas, ninguém pode perder, é incrível”, conclui o universitário.

“A gente aprende muito aqui, temos contato direto com o portfólio de cada empresa, ajudamos no cultivo, fazemos networking.”

Matheus Miquelutti
Gesp

Nissan Frontier 2021

Descontos para
PRODUTOR RURAL E CNPJ

Venha fazer um **test drive**.

NISSAN INTELLIGENT MOBILITY

SÃO JOÃO B. VISTA
19 3631.4100 ☎ 19 9 9750.5656
AV. TREZE DE MAIO, 729

MOGI MIRIM
19 3022.8888 ☎ 19 9 9761.7462
R. PADRE ROQUE, 2222

No trânsito sua responsabilidade salva vidas.

KENTONISSAN.COM.BR

KENTO

ANUNCIE NO

Jornal do Produtor

(19) 99310-5700 / (19) 99717-9097
ou pelo e-mail Jornaldoprodutor@gmail.com



Dia de Campo reuniu empresas

Fotos: Miguel Ângelo e UNIFEQB

Oferecendo diversas soluções para proteger a lavoura, a multinacional **FMC** trouxe como carro-chefe o Quartzo, um bionematicida que possui múltiplos mecanismos de ação. Em meio ao seu portfólio, a empresa apresentou o Aurora – usado na dessecção das ramas e folhagens da batata – e o Reator, um herbicida de alta eficácia.



Trazendo o que tem de mais novo na área gestão de pulverização, a **Perfect Flight** apresentou a empresa **Agro Azul** como sua parceira na pulverização com drones. Este serviço tem expandido significativamente, uma vez que a tecnologia permite a economia de água e entrega o princípio ativo dentro de cada área.



Focada na pesquisa e desenvolvimento para diversas culturas, a **Ihara** marcou presença no Dia de Campo. Durante a programação, a multinacional japonesa apresentou suas principais tecnologias voltadas para a lavoura de batata. Entre os destaques estão o Absoluto Fix, Totalit e Completto, voltados para o manejo da requeima.



Conhecer o pivô central, suas tecnologias e sua importância nas tomadas de decisões em irrigação foram o foco da **Bauer do Brasil**. Durante a programação, a empresa destacou a facilidade e a segurança que a telemetria de seus equipamentos oferece ao produtor, uma vez que possibilitam o acompanhamento do que está acontecendo em campo.



Fornecedora global de produtos e soluções agrícolas sustentáveis, a **UPL** trouxe para o evento o seu portfólio. Na ocasião, o público teve a chance de conhecer a atuação do inseticida Sperto – que é a mistura de Acetamiprido 250 e Bifentrina 250 WG – voltado para o controle de insetos sugadores, entre outros produtos.



Segunda maior repassadora de crédito rural do Brasil, a **Sicredi União PR/SP** marcou presença no Dia de Campo. Em seu estande, a cooperativa apresentou todas as linhas que disponibiliza ao setor rural – seja para produtos, investimentos, custeios ou seguros agrícolas –, atendendo desde pequenos a até os grandes produtores.



Referência internacional, a **ICL** apresentou ao público o fertilizante de liberação gradual Polyblen e os resultados das pesquisas feitas com a Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu (SP). Além disso, a empresa trouxe tecnologias de aplicação foliar, além de muitas informações técnicas e novidades.



Em seu estande, o grupo **Ebara** apresentou seus principais produtos e os últimos lançamentos. Na ocasião, o público pôde conferir o portfólio Ebara e **Thebe**, que conta com uma linha completa de bombas – de pequeno a grande porte –, além dos modelos tratorizados, sistema solar para bombeamento de água e outras tecnologias focadas na sustentabilidade.



Líder mundial em desenvolvimento de tecnologias para o mercado agrícola, a **Syngenta** apresentou aos visitantes um portfólio completo para defesa da batata, tendo como destaque o inseticida e acaricida Minecto Pro e ainda anunciou dois lançamentos: uma nova formulação do Ridomil e o Bravonil Top, ambos fungicidas.



Uma das principais marcas mundiais, a **John Deere** marcou presença no Dia de Campo. Durante a programação, o público conheceu as linhas de máquinas e implementos agrícolas da multinacional, que ainda traz em seu portfólio equipamentos de construção, assim como maquinários florestais.



Poços de Caldas implanta programa de melhoramento genético na pecuária

Criada pelo governo de Minas Gerais, a iniciativa já chegou a 73 cidades do Sul e Sudoeste do Estado, com mais de 50 mil vacas inseminadas

Divulgação/Prefeitura de Poços de Caldas

Os técnicos agrícolas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) de Poços de Caldas (MG), Joaquim Gonçalves e Valdinei Oliveira, participaram de um treinamento no município de Muzambinho (MG) para a implantação do Programa Mais Genética.

Criada pelo governo de Minas Gerais, a iniciativa já chegou a 73 cidades do Sul e Sudoeste do Estado, com mais de 50 mil vacas inseminadas. O programa traz vários benefícios para os pequenos e médios pecuaristas de leite e corte, por meio de melhoramento genético do rebanho e conseqüentemente, o aumento da produção e a melhoria da vida no campo. Os animais nascidos da inseminação possuem boas características reprodutivas, maior aptidão à produção leiteira e maior valor comercial. Outras cidades da região como Cabo Verde (MG), Guaranésia (MG), Nova Resende (MG), Alterosa (MG) já fazem parte do programa.

BENEFÍCIOS

O vice-prefeito Júlio César de Freitas (DEM) foi quem fez a ponte com o governo estadual para trazer o Mais Genética para Poços de Caldas. O produtor não terá custo algum ao aderir ao programa. Atualmente, 17 pecuaristas



Equipe: técnicos agrícolas da prefeitura estão aptos a implantar o Programa Mais Genética

locais já se inscreveram e mais de 200 vacas serão inseminadas gratuitamente.

“Este é um programa de fácil execução e com um impacto de renda e desenvolvimento do campo muito grande. Temos o exemplo de um produtor de Cabo Verde que produzia 12 litros de leite dia e passou para 48 litros/dia com a genética aprimorada. Sabemos que depois destes 17 virão outros compartilhar das vantagens e melhorias”, afirma o vice-prefeito.

TRABALHO

A Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Minas Gerais) é parceira importante neste projeto ao fazer o recrutamento e cadastramento dos produtores. Os técnicos da SEDET são os responsáveis pelas inseminações e acompanharão o rebanho. “Os sêmens são selecionados e esperamos com isso melhorar os rebanhos do município. Nossa expectativa é de uma adesão cada vez maior dos produtores”, explica o técnico agrícola Joaquim Gonçalves.

“Este é um programa de fácil execução e com um impacto de renda e desenvolvimento do campo muito grande. Temos o exemplo de um produtor de Cabo Verde que produzia 12 litros de leite dia e passou para 48 litros/dia com a genética aprimorada.”

Júlio César de Freitas
Vice-prefeito de Poços de Caldas

SERVIÇO

Para participar o produtor deve procurar o coordenador de Fomento Agropecuário, Marcelo Munhoz, na SEDET, situada à rua Pernambuco, 265, no Centro. “O projeto é uma ótima iniciativa da Prefeitura, pois faz parte dos 3 eixos do departamento que é diversificação, inovação e qualidade. Todas as inseminações serão realizadas com todo cuidado e amplamente acompanhadas pelos técnicos”, destaca Munhoz.

MUITO MAIS ECONOMIA E DESEMPENHO PARA SEU MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

Shell
Evolux
Diesel S-10

Agora o melhor Óleo Diesel, que você só encontrava nas bombas dos Postos Shell, pode ser adquirido com o preço de atacado, diretamente na sua propriedade rural ou empresa!

Nossa Frota sempre pronta para abastecer a sua propriedade!



C.C. LONGUINI

Comércio de Combustíveis Longuini

Rodovia SP 215, km 36, Chácara Primavera
Vargem Grande do Sul, SP - Tel: (19) 3641-1418

GRUPO
IRMÃOS LONGUINI
(19) 3641-1418

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA NA COMPRA E ARMAZENAGEM DO SEU MILHO, SOJA E SORGO.



NOVA SAFRA

NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457

Apesar das ofertas limitadas, laranja pera e tahiti se valorizam

Na primeira semana de agosto, a média parcial de comercialização da variedade foi de R\$ 43,49/cx de 27 kg, colhida, 31,8% maior que a da semana anterior

Mesmo com a demanda desaquecida, os preços da laranja pera seguem firmes no mercado de mesa paulista. Isso porque, além da intensificação da moagem nas processadoras, a oferta nas roças tem sido comprometida pelo clima, o que também está prejudicando o calibre e a aparência das laranjas. Assim, segundo colaboradores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), as frutas de maior qualidade estão valorizadas.

Na parcial da primeira semana de agosto, a pera foi negociada na média de R\$ 37,38/cx de 40,8 kg, na árvore, aumento de 4,3% frente à média da semana anterior. No caso da lima ácida tahiti, a tendência altista permanece, podendo ser ainda mais intensa na próxima semana.

De acordo com pesquisadores do Cepea, esse aumento está atrelado à baixa disponibilidade da variedade, que, por sua vez, é reflexo da finalização da "safreinha", que foi atrasada neste ano (devido ao clima quente e seco no primeiro semestre), e dos impactos negativos das geadas das últimas semanas na produção – a queda acentuada das temperaturas em várias cidades do estado de São Paulo prejudicou a quali-

dade e o desenvolvimento da tahiti, e muitas plantas, que já passavam por dificuldades diante da baixa umidade,

perderam diversos frutos e brotos por queda e queima. Ainda nesta mesma semana, a média parcial de comercia-

lização da variedade foi de R\$ 43,49/cx de 27 kg, colhida, 31,8% maior que a da semana passada.

Reprodução/Internet



Laranja pera: preços seguem firmes no mercado de mesa paulista

Cotação da cebola

Reprodução/Internet

Entre 2 a 6 de agosto, o mercado paulista de cebola registrou aumento nos preços nas regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo. De acordo com os colaboradores, as cotações reagiram devido à uma leve diminuição da oferta no mercado nacional. Ademais, a procura pelos bulbos nessas praças também foi aquecida, mesmo tendo pouco volume na região, visto que não são todas as áreas que estão sendo colhidas.

Em Monte Alto, houve um ligeiro aumento de 5,90% nos valores, fechando a semana a R\$ 30,00/sc de 50 kg para a caixa 3 beneficiada e, em São José do Rio Pardo, o preço se manteve na média de R\$ 0,60/kg ao produtor. Ainda assim, as cotações



ainda se encontram em baixos níveis e insuficientes para pagar todos os custos de produção, estimados em R\$ 0,85/kg para ambas as regiões.



TERRA TRATORES

Oficina Mecânica de Tratores e Máquinas Agrícolas



Email: lupercio.dutra@gmail.com | Fone: (19) 3671-2499
Cel: (19) 99285-0510 Vivo | (19) 992542021 Claro
RUA JOSÉ SORIANO, 290 - B. INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

Renault
DUSTER OROCH



DESCONTOS VENDA DIRETA CNPJ

Renault
MASTER CHASSI



No trânsito sua responsabilidade salva vidas.

Tel: 19 9 9717.5381
www.hazul.com.br

São João da Boa Vista

Av. Doutor João Batista de Almeida Barbosa, 80



HAZUL



Escassez hídrica impacta pecuária e Embrapa alerta criadores

Instituição destaca que manejo hídrico dos sistemas de produção animal é o primeiro passo para promover a eficiência do uso da água



Divulgação/Embrapa

Rebanho: Embrapa Pecuária Sudeste orienta criadores sobre as práticas que podem ser adotadas conservar a água com quantidade e qualidade

Esse período de escassez hídrica que muitos estados atravessam tem impacto direto na pecuária, afetando a produção de carne e leite. O déficit hídrico

tem reflexos na diminuição da qualidade e quantidade de pastagem, redução das condições de bem-estar dos animais, dificuldade na manutenção das

condições sanitárias de manejos, etc.

Para o especialista em recursos hídricos da Embrapa Pecuária Sudeste, o pesquisador Julio Palhares, algumas medidas podem contribuir para minimizar os impactos das produções animais no consumo de água. Para ele, o pecuarista deve agir para ser mais eficiente no uso da água. “O Brasil, em comparação com outros países e com os principais produtores de commodities agropecuárias, tem uma condição de conforto hídrico, mas que não é infinita e a manutenção depende das ações de hoje para garantir as produções de amanhã”, destaca.

Em junho, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) publicou a Declaração de Situação Crítica de Escassez Quantitativa de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraná. De acordo com Palhares, essa bacia abastece vários estados produtores de alimentos no Brasil e grandes centros urbanos e industriais. “Ainda não há necessidade de restrições oficiais para consumo de água, como a irri-

gação e o abastecimento animal, mas em muitas fazendas essas restrições já estão presentes, e estamos no meio do período das secas. Esse panorama pode ficar mais grave”, alerta.

O QUE FAZER?

O manejo hídrico dos sistemas de produção animal é o primeiro passo para promover a eficiência do uso da água. Esse manejo é o uso cotidiano de práticas e tecnologias que conservem a água em quantidade e com qualidade.

Algumas medidas têm custo zero, pois envolvem apenas mudanças comportamentais, como, por exemplo, fazer a raspagem do piso da sala de ordenha. Outras, o investimento é baixo: substituição de mangueira de fluxo contínuo por modelo de fluxo controlado, manutenção do piso e programa de detecção de vazamentos.

O pecuarista deve fazer o manejo nutricional de forma precisa para os animais. A instalação de hidrômetros na propriedade para medir o consumo de água e de cisternas para captação da água da chuva são práticas que auxiliam para se conhecer os fluxos hídricos do sistema de produção e ter uma fonte alternativa de água.

Segundo Palhares, o futuro será hidricamente mais desafiador para produção animal brasileira. “O quão grande será esse desafio, depende de nossas atitudes agora. Se internalizarmos o manejo hídrico em nossos sistemas de produção e promovermos a eficiência hídrica de nossos produtos, superaremos o desafio de forma tranquila”, conclui.

“O Brasil, em comparação com outros países e com os principais produtores de commodities agropecuárias, tem uma condição de conforto hídrico, mas que não é infinita e a manutenção depende das ações de hoje para garantir as produções de amanhã.”

Julio Palhares
Embrapa

**Produtividade
Qualidade
Genética**

Animais criteriosamente selecionados e avaliados pelo Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ).

VAZ | GIR LEITEIRO
GIROLANDO
NELORE
SINDI

MATRIZES E TOUROS MELHORADORES

MV Adriano Vaz de Lima
Jurado oficial do ABCZ

+55 (19) 98141-3423
adrianovazla@hotmail.com
@marca_vaz

São João da Boa Vista (SP)
Dianópolis (TO)
Acreúna (GO)

ANUNCIE NO

Jornal do Produtor

(19) 99310-5700 / (19) 99717-9097
ou pelo e-mail Jornalprodutor@gmail.com

Força-tarefa contém incêndio criminoso na zona rural de Águas da Prata

Chamas atingiram área de difícil acesso e deixaram prefeitura em alerta. Homem foi flagrado ateando o fogo e acabou preso pela Polícia Militar

Divulgação/Corpo de Bombeiros

Uma força-tarefa foi feita para controlar o incêndio que atingiu a zona rural de Águas da Prata. O fogo teve início no domingo (25) em uma plantação de eucaliptos nas proximidades da rodovia SP-342, que liga a Estância Hidromineral a Poços de Caldas (MG). Com o tempo seco, as chamas rapidamente se alastraram, chegando até a Fazenda Santa Rita do Quartel.

A equipe da Prefeitura de Águas da Prata, o Corpo de Bombeiros, a Reno-

vias e os voluntários das Brigadas do Barranco e da Roça estiveram no local para controlar o incêndio. As ações ocorreram até a noite e continuaram pela manhã de segunda-feira (26), sendo acompanhadas de perto pela prefeita Regina Helena Janizelo Moraes (PSC) e pelos vereadores pratenses. A Prefeitura de São João da Boa Vista também ajudou, encaminhando uma equipe de funcionários com caminhão pipa, caminhão prancha e uma pá carregadeira

Divulgação/João Augusto Michelazzo Bueno



Fogo: incêndio foi provocado às margens da rodovia SP-342 e rapidamente se alastrou



Ajuda do céu: helicóptero Águia participou do combate às chamas

para ajudar no combate dos focos.

ÁREA DE DIFÍCIL ACESSO

Temendo o avanço do fogo, João Augusto Michelazzo Bueno, presidente da Associação Amigos da Serra da Paulista (AASP), contatou o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP) e o deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (PT-SP), os quais levaram a situação ao conhecimento do governador João Doria (PSDB) e do general João Camilo Pires de Campo, à frente da Secretaria de Segurança Pública (SSP). Um helicóptero Águia do Comando de Ação da Polícia Militar foi encaminhado para atuar na ação, uma vez que as chamas atingiram uma área montanhosa e de difícil acesso. Por meio de um trabalho em conjunto, as equipes conseguiram debelar as chamas em uma grande área até o final do dia, amenizando a situação.

INCÊNDIO CRIMINOSO

Um homem residente em Poços de

Caldas (MG) confessou ter iniciado o incêndio em Águas da Prata. O indivíduo foi detido pela Polícia Militar por volta das 14h30 de domingo (25). Uma testemunha passava pela rodovia SP-342 e viu o exato momento em que ele ateava fogo na mata. A PM foi acionada e rapidamente localizou o suspeito na altura do Km 248. Em seu poder havia dois isqueiros, três cigarros e a quantia de R\$ 4. Após confessar o ato, o sujeito foi encaminhado para o Plantão Policial de São João da Boa Vista, onde foi determinada sua prisão. O caso é investigado.

DISK DENÚNCIA

Apesar deste caso estar controlado, a Prefeitura de Águas da Prata está em alerta. Nas redes sociais, a administração pratense reforçou que atear fogo é crime e pediu apoio da população para que denuncie os autores por meio do telefone (19) 99969-9241. A linha atende 24 horas por dia e a identidade do denunciante será mantida em sigilo.



ANTENNA SHOP

CONHEÇA NOSSA LINHA COMPLETA DE BOMBAS, VENHA NOS FAZER UMA VISITA!

Av. Manoel Gomes Casaca 870, Parque Industrial | Vargem Grande do Sul – SP. Fone: (19) -3641-9114
www.ebara.com.br






Operação contra o trabalho escravo resgata 12 pessoas em cidades mineiras

Investigações apontaram que estava ocorrendo o aliciamento de pessoas para trabalhar na colheita de café sem observância das exigências legais

Doze pessoas foram resgatadas durante uma operação de combate ao trabalho escravo deflagrada entre os dias 13 e 21 de julho, em fazendas cafeeiras de Cabo Verde (MG), Campestre (MG) e Poço Fundo (MG). A ação conjunta foi realizada pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), vinculada ao Ministério da Economia, com a participação do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública da União (DPU) e Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Segundo a Polícia, as investigações apontam que estava ocorrendo o aliciamento de trabalhadores do norte de Minas Gerais e do estado da Bahia para trabalhar na colheita de café sem observância das exigências legais. O Grupo Especial de Fiscalização Móvel, coordenado pela Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo (DETRAE/SIT) e que conta com a participação de Auditores-Fiscais do Trabalho de vários estados do país, se deslocou para as fazendas de café da região Sul de Minas Gerais. A cidade de Poços de Caldas (MG) foi a base da operação.

SITUAÇÕES DEGRADANTES

Foram fiscalizadas três fazendas de café em propriedades que ficam em um



Divulgação/SIT

Combate: operação foi deflagrada entre os dias 13 e 21 de julho, em fazendas cafeeiras de Cabo Verde, Campestre e Poço Fundo. Doze pessoas estavam em situação análoga à escravidão

raio de 50 km de distância de Poços. Na primeira fazenda, foram encontrados 23 trabalhadores na colheita e parte dos direitos trabalhistas não estavam sendo respeitados, conforme apuração realizada pelos auditores-fiscais do trabalho. Além disso, os trabalhadores deveriam pagar pelas próprias máquinas e pelo combustível que estavam usando na colheita.

De acordo com a fiscalização, a situação mais crítica ocorreu na segunda fazenda vistoriada. Os auditores-fiscais do trabalho encontraram 12 trabalhadores alojados em um velho casarão,

com condições degradantes de higiene e salubridade. Por determinação da fiscalização, essas pessoas foram realocadas para uma acomodação mais digna, custeada pelo próprio dono da propriedade.

Já na terceira fazenda foram encontrados nove trabalhadores, também sem garantia de parte dos direitos trabalhistas. Todos eles foram atraídos por uma oferta de trabalho na colheita do café. Vieram do norte de Minas Gerais e da Bahia entre maio e junho, em busca de oportunidades de emprego, porém, foram surpreendidos por

desrespeito às garantias mínimas que a legislação assegura.

Os trabalhadores foram transportados para a sede da Gerência Regional do Trabalho em Poços de Caldas, onde receberam todo o pagamento referente aos seus direitos trabalhistas. Além da indenização, os empregadores custearam as despesas para que as 12 pessoas em situação análoga à escravidão fossem conduzidas de retorno aos seus lares, no norte do estado.

DESFECHO

Durante a operação, as equipes especializadas da DETRAE/SIT, MPT, MPF e DPU trabalharam para garantir a satisfação de todos os direitos trabalhistas das pessoas resgatadas, enquanto a PRF atuou para a segurança de todos os envolvidos.


Os 12 trabalhadores em situação análoga à escravidão receberam as verbas rescisórias cujo montante total foi de R\$ 49 mil. O empregador ainda deverá arcar com as multas aplicadas pelo desrespeito à legislação trabalhista.

A Auditoria-Fiscal do Trabalho encaminhará relatório para os órgãos responsáveis, para que as investigações prossigam para apuração criminal da conduta dos empregadores. Ninguém foi preso na ocasião.



INTERNET AO SEU ALCANCE



(19) 3631-7875
 (19) 99158-0888

Rua Floriano Peixoto, 11 – Sala 1
 Centro - São João da Boa Vista - SP

São Paulo vacina 99,68% dos bovídeos contra aftosa na 1ª etapa da campanha

Estado contabilizou 10.759.617 animais declarados imunizados junto ao sistema Gestão de Defesa Animal e Vegetal. Na região, 99,74% do rebanho foi imunizado

Divulgação/SAA

O relatório de fechamento da primeira etapa da campanha de vacinação contra febre aftosa realizada no estado de São Paulo mostra que 99,68% dos bovídeos – bovinos e bubalinos – foram vacinados. Os dados foram divulgados pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA).

Do rebanho paulista de 10.794.251 de bovídeos envolvidos na etapa, 10.759.617 foram declarados imunizados junto ao sistema Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), vinculado à CDA. Este índice é superior à mesma etapa de 2020, que foi de 99,03% e foi realizado em igual condição, ou seja, durante os meses de maio e junho, em função das restrições impostas para o controle da Covid-19.

O relatório mostra que o rebanho bovídeo no Estado está distribuído em 120.207 propriedades rurais e deste total 98,42% comprovaram a vacinação de seus animais.

REGIÃO

De acordo com dados da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, a região de São João da Boa Vista tem um rebanho composto por 342.172 bovídeos cadastrados aptos a serem vacinados. Destes, 341.278 cabeças foram declarados imunizados, ou seja, 99,74% do rebanho da região sanjoanense.

IMUNIZAÇÃO

A primeira etapa anual da campanha de vacinação contra febre aftosa, quando bovinos e bubalinos de todas as idades devem ser vacinados, teve início no dia 1º de maio, mas foi excepcionalmente prorrogada para 30 de junho. “A prorrogação foi avaliada pela equipe da Coordenadoria de Defesa Agropecuária em função da dificuldade dos produtores na aquisição de frascos de vacinas contra febre aftosa, que ocorreu durante o mês de maio e afetou vários municípios do Estado”, afirma Luis Fernando Bianco, coordenador da Defesa Agropecuária.

Diante disso, a data limite para declarar a vacinação também foi prorrogada



Campanha: São Paulo bateu novo recorde de vacinação nessa etapa

para o dia 7 de julho. Durante os meses da campanha a equipe da Defesa Agropecuária foi a campo fiscalizar, de modo amostral, as vacinações. “Nesse procedimento realiza a verificação da compra das vacinas, a conservação do produto, o número de animais e a aplicação. Foram realizadas 621 vacinações assistidas, acompanhando a vacinação de 55.975 bovídeos e fiscalizadas 13 vacinações com o acompanhamento da vacinação de 3.009 bovídeos”, relata o médico veterinário Adriano Macedo Debiazzi, que responde pelo Programa Estadual de Controle e Erradicação da Febre Aftosa.

MULTAS

Com o encerramento desta etapa da campanha o serviço veterinário oficial inicia a visita às propriedades que deixaram de informar a vacinação. Deixar de imunizar e de comunicar a aplicação sujeita o criador a multas de 5 Ufesp [R\$ 145,45], por cabeça, por deixar de

vacinar e 3 Ufesp (R\$ 87,27), por cabeça, por deixar de comunicar. O valor de

cada Ufesp (Unidade Fiscal do Estado de São Paulo) é R\$ 29,09.

28 DE JULHO, DIA DO AGRICULTOR

QUEM PLANTA A TERRA, CULTIVA O SOLO E FAZ CRESCER O ALIMENTO DO CHÃO, MERECE NOSSO RESPEITO. NESTE DIA, NOSSA HOMENAGEM A TODOS QUE COM SEU SUOR, PLANTAM A ESPERANÇA E O FUTURO DO PAÍS.

MANO PNEUS
O verdadeiro amigo do seu veículo

RUA ANTÔNIO REIS DE OLIVEIRA, 47 JD. S. JOSE - FONE: (19) 3641-4545

Ainda dá tempo!

Aproveite condições **super especiais!**

Inscreva-se já ou faça sua matrícula!
vestibular.unifeob.edu.br

UNifeob

Produção de alimentos gera 151.252 empregos no 1º semestre

Setor segue contribuindo para a criação de postos formais de trabalho em todo país, conforme levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

Reprodução/Internet

A produção de alimentos gerou 151.252 empregos com carteira assinada no primeiro semestre de 2021, segundo Comunicado Técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), feito com base nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No acumulado de janeiro a junho deste ano, o total de postos de trabalho formais gerados no país foi de 1.557.342, com saldo positivo nos segmentos analisados (Serviços, Indústria, Comércio, Construção, além da agropecuária). “Importante ressaltar que no acumulado do primeiro semestre de 2020, apenas a Agropecuária registrou criação líquida de empregos (62.419). O resultado de 2021 da Agropecuária se soma à contribuição do setor em 2020. Nos demais setores, a criação de vagas de trabalho representou, em grande medida, a recuperação da intensa perda registrada no ano passado”, conta no comunicado.

PANORAMA

Em junho, a produção de alimentos abriu 38.005 postos. A região Sudeste segue como grande destaque, com a criação de 27.339 vagas, impulsionado,



Carro-chefe: São Paulo é o estado que deu a maior contribuição na geração de empregos no setor

principalmente, pela colheita de algumas culturas permanentes ou semipermanentes, como café, laranja e cana-de-açúcar.

Nordeste, Centro-Oeste e Norte registraram crescimento de 5.953, 3.878 e 1.468 postos de trabalho, respecti-

vamente. A região Sul, por outro lado, registrou perda líquida de 633 vagas no mês.

Entre as unidades da Federação, São Paulo deu a maior contribuição na geração de empregos no setor, com 25.839 novas vagas criadas. Outros es-

tados que se destacaram foram Mato Grosso (2.455), Minas Gerais (1.523) e Maranhão (1.246).

Por outro lado, em junho, houve perda líquida de vagas no setor em duas unidades da federação: Espírito Santo (413) e Rio Grande do Sul (1.467).

Segurança, durabilidade e preço competitivo, você encontra aqui na Coopercitrus!



PROMETEON

PIRELLI
TRUCK BUS AGRO OTR

PIRELLI

GOODYEAR

**Disponível na unidade de negócio Coopercitrus em Casa Branca, SP
Rodovia SP 340 KM 237, S/N – Bairro Industrial - Telefone: (19) 3671-9230**

 **COOPERCITRUS**
cooperativa de produtores rurais

coopercitrusoficial  